

### CONTEXTO

Crise econômica e instabilidade social levaram ao deslocamento de grande parte da população venezuelana para países vizinhos, incluindo o Brasil. O Estado de Roraima (região Norte), absorveu grande parte dos venezuelanos que estão cruzando até o Brasil, com uma média de 416 novas chegadas por dia (Exército Brasileiro, Junho 2018). Afim de apoiar a resposta humanitária no estado de Roraima, REACH está conduzindo avaliações no município de Boa Vista, capital do estado.

Este perfil de bairro apresenta a situação atual do oeste de Boa Vista - a macro área<sup>1</sup> de Pintelândia composta por 7 bairros, sendo eles: Cambará, Dr. Sílvio Botelho, Jardim Olímpico, Jardim Tropical, Nova Canaã, Pintelândia, e Senador Hélio Campos. As informações aqui apresentadas baseiam-se em dados qualitativos coletados entre 22 - 28 Junho 2018. No total, 7 discussões de grupos focais (FGDs) com 57 participantes venezuelanos residentes na área foram realizadas, bem como 7 entrevistas com informantes chave (KIs) da comunidade anfitriã, sendo eles: representantes de bairro e prestadores de serviço da área. Os resultados não são estatisticamente representativos e devem ser considerados apenas como indicativo.

1 Macro áreas são definidas pelo município de Boa Vista com base em uma repartição administrativa dos bairros da cidade de acordo com áreas de atuação dos serviços sociais.



### DESLOCAMENTO

#### Principais razões para deslocamento na área

- 1) **Presença de familiares e / ou pessoas conhecidas**
- 2) **Oportunidades de meios de vida**
- 3) **Apoio da comunidade anfitriã:** Muitos venezuelanos residentes desta área relataram habitar em casas de membros da comunidade anfitriã.

#### Intenções

**Intenções de permanecer:** Diferentes entrevistados dos venezuelanos residentes nesta área reportaram pretensão de permanecer na área, devido aos preços acessíveis de aluguel. Aqueles que pretendem se deslocar de Boa Vista, almejam melhores oportunidades de vida. No Brasil, o destino reportado com maior frequência pelos participantes foi o estado de São Paulo, no Brasil.

#### Novas chegadas

**Pessoas em trânsito:** Reportado um grande fluxo de novas chegadas, no entanto, majoritariamente de pessoas em trânsito, sobretudo no bairro Cambará.



### PERFIL SOCIOECONÔMICO

#### Composição populacional

**Perfil misto:** Grupos familiares foram reportados como a composição majoritária desta área. Relatou-se ainda que homens sozinhos vivem principalmente no bairros Cambará, Jardim Olímpico e Nova Canaã. Muitos venezuelanos nesta área informaram viver em casas compartilhadas com 2 a 3 famílias

### Base Educacional

**Baixos níveis de escolaridade:** A grande maioria dos venezuelanos que reside na área possui ensino médio completo. No entanto, há alguns profissionais com nível superior, como advogados.



### CONDIÇÃO LEGAL

#### Documentação

**Maioria com documentação:** Grande parte dos venezuelanos na área afirmaram possuir registro junto à Polícia Federal. Aqueles que relataram não possuir registro, destacam ter com a data agendada para solicitação do registro.

**Via Legal:** Maioria dos venezuelanos reportaram estar registrados como solicitante de refúgio, devido a ausência de informações sobre outras vias legais. Muitos afirmaram possuir preferência pelo registro de residência temporária\*, pelo fato deste status proporcionar uma validade de 2 anos, em contrapartida, ao protocolo de solicitação de refúgio, válido por 180 dias (renovável até a solicitação de refúgio ser processada).

\*De acordo com a legislação brasileira (2017), os cidadãos venezuelanos têm o direito de solicitar residência temporária no Brasil, com validade de dois anos.



### ACESSO À INFORMAÇÃO

#### Noções de direitos legais

**Baixos níveis de conhecimento e ausência de informações:** Maioria dos participantes dos FGDs indicaram ter conhecimento insuficiente sobre seus direitos legais no Brasil. Entre as necessidades de informação reportadas, estão: leis trabalhistas locais (incluindo como registrar pequenos negócios) e leis de imigração no Brasil.

## Fontes de informação

Conversas informais com pessoas conhecidas e internet através dos grupos de rede social são as principais fontes de informação reportadas por venezuelanos nesta área. Todos participantes dos FGDs relataram ter acesso a internet, exceto aqueles que residem no Nova Canaã e Jardim Tropical



## COEXISTÊNCIA PACÍFICA

### Principais Tendências

Embora muitos participantes dos FGDs qualificarem sua relação com a comunidade anfitriã como boa (mencionando casos de doações espontâneas feitas por brasileiros), reportaram crescentes casos de tensão e desconfiança entre as duas comunidades

### Fatores de tensão reportados

Reportaram casos geradores de tensões entre as duas comunidades, incluindo atos de bullying contra estudantes venezuelanos em escolas e atos de intimidação contra venezuelanos (como insultos)



## MEIOS DE VIDA

### Empregos

<b>Acesso à oportunidades de trabalho:</b>	Extremamente limitado (2 a 10 dias trabalhados/mês)
<b>Principais razões para o acesso limitado à oportunidades de emprego formal:</b>	Barreira linguística, falta de documentos e ausência de recomendação profissional por moradores locais
<b>Principais fontes de meios de vida:</b>	Empregos no setor informal, às vezes pagos com itens alimentícios
<b>Principais setores de emprego (homens):</b>	Construção e prestação de serviço (pedreiros e pintores)
<b>Principais setores de emprego (mulheres):</b>	Prestação de serviço (domésticas e babás) e (comércio ambulante)
<b>Principais setores de empregos almejado:</b>	Construção, prestação de serviço (transporte, recepção de hotel, vendas), saúde (trabalho de cuidador)



## ACESSO À SERVIÇOS E AJUDA

### Acesso reportado aos seguintes serviços:

Tipo de serviço	Nível de acesso *	Detalhes adicionais
Educação	<span style="color: red;">●</span>	Uma quantidade significativa de crianças venezuelanas não possuem acesso à escola devido à falta de vagas, necessidade de documentos para matrícula, e distância geográfica das escolas. Além disso, reportaram que há casos de bullying em colégios no Pintelândia e Jardim Tropical, o que acaba inibindo familiares de matricularem seus filhos nas escolas da região.
Saúde	<span style="color: green;">●</span>	Venezuelanos residindo nesta área reportaram acesso de qualidade aos serviços de saúde, particularmente devido a presença de unidade de pronto atendimento na área.
Ajuda Humanitária	<span style="color: yellow;">●</span>	Há relato de uma rede de ajuda na área, ligada principalmente à igrejas dos bairros. Alguns venezuelanos nesta área relataram ter recebido assistência, incluindo apoio com habitação, doações de alimentos e itens não alimentícios.

\* Nível de acesso à serviços: ● Bom ● Moderado ● Limitado



## VULNERABILIDADE

**Indícios de trabalho infantil reportados:** NÃO

**Indícios de menores desacompanhados e/ou separados reportados:** NÃO

**Indícios de incidentes de segurança na comunidade anfitriã reportados:** NÃO

**Atividades de risco reportadas:** Reportado falta de equipamentos de segurança para empregados homens e riscos de assédio sexual no trabalho exercido por mulheres. Reportado ainda o aumento do número de empregadores que descumprem com os valores acordados, e a existência de uma companhia de plásticos reciclados que expõe empregados a condições inadequadas de trabalho.

Este mapa oferece um panorama de grupos vulneráveis de Venezuelanos vivendo na Macroárea Pintolândia, Boa Vista. Estes foram identificados através de 7 FGDs e 7 KIIs realizados pela equipe REACH em 26 de Junho 2018.

-  Macroárea de Pintolândia
-  Rios e lagos
-  Estrada primária
-  Estrada secundária
-  Estrada terciária
-  Grupos vulneráveis
-  Abrigo
-  Unidade Básica de Saúde (UBS)
-  Hospital Geral de Roraima

Um grupo em torno de 12 homens da etnia indígena Warao vivem em área aberta na praça pública Germano Augusto Sampaio. O grupo relatou não estar registrado junto à Polícia Federal e ter acesso limitado a oportunidades de meios de vida.

-  Tipo de habitação: Praça pública
-  Tamanho do grupo familiar: 12 (8 indígenas)
-  Pessoas com deficiência: 0
-  Sanitário: Não
-  Acesso à água: Não

Um grupo de 27 pessoas, incluindo 7 crianças com idade de 0 à 4 e 2 mulheres lactantes, vivendo em uma área aberta ao redor do abrigo Nova Canaã, sem acesso a água potável. O grupo relatou estar constantemente sendo retirados da área por agentes de segurança e membros da comunidade anfitriã. Contudo, eles continuam a retornar com esperança de terem oportunidade de acesso ao abrigo.

-  Tipo de habitação: Rua
-  Tamanho do grupo familiar: 27 (12 adultos, 2 idosos, 13 menores)
-  Pessoas com deficiência: 0
-  Sanitário: Não
-  Acesso à água: Sim

